

Medicina Veterinária

## **Criptococose em Felino: Relato de Caso**

Antonio Carlos Marcondes de Carvalho Neto - Acadêmico do 12º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA - antonio.neto1@estudante.ufla.br

Diego Ribeiro - Médico Veterinário Residente – Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA – drribeirodr1@gmail.com

Gabriela Rotatori Alvim - Médica Veterinária Residente – Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA – gabriela.alvim@estudante.ufla.br

Stefani Fernandes de Souza - Acadêmica do 7º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA – stefani.souza@estudante.ufla.br

Ruthnea Aparecida Lazaro Muzzi - Professora titular, FZMV/UFLA – ralmuzzralmuzzi@ufla.br - Orientador(a)

### **Resumo**

A criptococose é uma enfermidade fúngica causada por leveduras do gênero *Cryptococcus*, sendo as espécies *C. neoformans* e *C. gatti* as causadoras da doença. Das micoses sistêmicas é a que mais acomete felinos, é zoonótica e causa danos principalmente em animais imunossuprimidos. A infecção se dá pela inalação de esporos e leveduras dessecadas presentes em excretas de aves, principalmente de pombos urbanos, além de madeira em decomposição. Provoca lesões granulomatosas e ulcerativas em sua maioria no trato respiratório superior. Comumente leva a tumefação sobre a ponte nasal devido a deformação nos ossos da face o que é chamado, popularmente, de “nariz de palhaço”. Secreção nasal serosa, hemorrágica ou mucopurulenta e espirros estão associados. O sistema nervoso central, trato respiratório inferior, ossos e demais órgãos também podem ser acometidos com a disseminação do patógeno. Objetiva-se descrever um caso de criptococose em felino, com seus sinais clínicos, diagnóstico e tratamento utilizados. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA um felino, fêmea, 1 ano, 3,5 kg, não castrada. Na anamnese, o tutor referiu que o animal apresentava um aumento de volume nasal com secreção, e que tinha contato com pombos no quintal. Ao exame físico observou-se lesão nodular de aproximadamente 2,5 cm na região de plano nasal com ulceração e crostas, com demais parâmetros sem alterações. Foram realizados hemograma e bioquímica sérica, ambas sem alterações, citologia da ulcera nasal por imprint e cultura fúngica do mesmo material. A citologia evidenciou estruturas fúngicas compatíveis com *Cryptococcus* spp, com o diagnóstico confirmado por meio da cultura fúngica positiva. Diante do diagnóstico, foi realizado o tratamento com Itraconazol uma vez ao dia, por 6 meses junto com alimentação, para melhor absorção e biodisponibilidade do fármaco. Também foi feito acompanhamento por exames de bioquímica sérica hepática mensalmente, levando em conta o potencial hepatotóxico do antifúngico, sendo ambos os resultados dentro dos valores de referência para a espécie. O animal teve remissão completa dos sinais clínicos. Conclui-se que o histórico, sinais clínicos, aliados à cultura e citologia são imprescindíveis para um diagnóstico preciso. O monitoramento da função hepática é também muito importante, devido a hepatotoxicidade do fármaco empregado no tratamento e seu uso prolongado.

Palavras-Chave: Criptococose, gato, fungo.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/ycCymbWIJBg>